CONHECIMENTOS UTEIS.

DA INDUSTRIA.

54 PORTUGAL é uma nação essencialmente agricula — bem se sabe isso, nem ella deve, nem póde mesmo ser outra coisa; mas isso não quer dizer que sacrifiquemos tudo á agricultura, que cruzemos os braços depois de amanharmos as terras, e que não tractemos da industria; que, se não póde ser para nós fonte de tamanha riqueza, póde todavia ser tambem fonte de riqueza. Bem talhada para nação agricula está a Allemanha, e o seu illustrado govêrno não obstante põe-se á frente do seu grande movimento industrial, anima-o, da lhe força e protecção, e uma grande parte da Allemanha rivaliza na industria com a Inglaterra e a França.

A Belgica que tem menos territorio do que o nosso paiz e pouca mais gente, está igualmente á frente da industria européa como aquellas grandes nações Nós não fomos nunca, é verdade, um povo de fortes tendencias para o ramo industrial. E' certo que nos primeiros tempos da monarchia, apezar da porfiada guerra que tinhamos a sustentar contra os moiros, os nossos campos eram cuidadosamente cultivados, e exportavamos cereaes. Quasi pelo mesmo tempo as nossas embarcações iam aos mares do norte empregar-se na pescaria. Mais tarde, quando abrimos o caminho do Oriente, abastecemos a Europa dos preciosos generos d'aquella parte da terra, e dos productos de um mundo-novo. Então parecia que o commercio era a idêa dominante d'essas empresas gloriosas. O oiro de que os nossos galeões das duas Indias entravam carregados pela foz do Tejo, era primorosamente lavrado. Os mosteiros de Alcobaça e de Belem ja então eram monumentos que attestavam a habilidade dos nossos artifices no aprimorado trabalho da pedra, Tem-se gabado sempre os nossos brixes, as esteiras, a loiça de barro, os chapeus de Braga, os algodões riscados, e as manufacturas da fundição de Lisboa. Mas a verdade é que a árvore da industria nunca foi alimentada devéras no nosso solo, e por consequencia nunca poderam vingar fructos faltos de seiva. Depois do impulso dado pela administração do marquez de Pombal — ou por mal fundamentado ou por accintemente neutralisado, a que veem ajuntar-se os estragos da invasão franceza, ficámos como d'antes. A nossa indolencia começava a ser proverbial, e a incuria da nossa gente era realmente desanimadora.

Ainda hoje não somos o que podêmos e devemos ser. A industria entre nós começa agora apenas a debater-se contra a antiga indolencia e os preconceitos. A maior parte dos nossos industriaes ainda não comprehenderam bem os seus interesses, e quasi todos os nossos artifices estão limitados ainda ao movimento mechanico dos seus dedos, sem conceberem siquer a parte que o espirito póde ter na mais simples e grosseira das suas manufacturas. Admira-se o bem-obrado, a solidez, e o acabado de muitos dos productos da nossa industria, mas comquanto isso nos pése, nota-se-lhes a falta de bom-gôsto, a pouca elegancia, certa conveniencia que deveria tornal'os apreciaveis. Isto não póde proceder senão da falta de reflexão; senão porque o trabalho é todo machinal e jamais se applica á confecção d'elle um pouco de espirito. Os productos, por exemplo, das nossas fabricas de seda nada teem que invejar aos extrangeiros, mas veja-se a distribuição das côres, os *padrões*, como dizem, a fórma dos lavores... Pois quem faz o mais não faria o menos? Digo o *menos* porque na realidade o é. Um mestre de uma fabrica qualquer (não me importa a manufactura, estabeleço o facto) é ordinariamente um homem grosseiro; ás vezes nem ler sabe, e quando sabe é unicamente para o expediente da sua repartição: os seus companheiros e amigos são outros homens mal-educados como elle; as tavernas os seus *salões*, e quando muito as *hortas* o seu melhor recreio: e este homem póde ter uma habilidade prodigiosa no ramo da sua industria, mas digam-n'os que gôsto de applicação póde elle imaginar com costumes tam grosseiros: que espirito póde desinvolver quem assim tem as suas faculdades intellectuais imbotadas pelo mau habito de um viver estupido?

Depois veem os preconceitos, e direi mesmo a absurdidade de muitos dos nossos artifices, igualmente funestos á industria do paiz. Alguem viu talheres de cabo-de-marfim n'uma loja de cutileiro d'esta cidade. Quiz examinal-os e achou que em nada eram inferiores aos inglezes: depois de um elogio da manufactura apreçou-os disposto a compral'os; mas o preço d'elles em *primeira-mão* era superior aos inglezes quando revendidos por terceira ou quarta vez n'uma loja de ferragem, tendo pago transportes, fretes, e direitos!

Isto é nem mais nem menos do que apunhalar a nossa industria nascente. Hoje inceta-se o consummo de uma producção nacional: é bem recebida, multiplicam-se os consummidores; amanhan levanta o preço: no outro dia está cahida ou estacionaria. Pois se em vez de luctarem com a industria extrangeira querem logo vencel'a, inriquecer-se... E queixam-se ainda talvez de que os direitos protectores não são sufficientes? Mas não sabem que para se desinvolver a industria nacional não basta sobrecarregar de direitos os productos extrangeiros, que é mais que tudo necessario dar credito aos proprios, e que este credito só lhes póde ser grangeado pela qualidade e pela barateza? O essencial é fazer com que os consummidores achem razões de preferencia. Não temos nós um exemplo com o papel, e particularmente com o papel d'imprimir? Quem é que compra papel inglez commum havendo da 'Abelheira'? Não é elle mais gommoso, mas incorpado e mais barato? Vende-se todo quanto se fabrica, e mais se venderia se mais se fabricasse — E' outra circumstancia que tambem se póde ajuntar ás que referimos...

Felizmente porém no meio dos absurdos, é assim que quero chamar-lhe, mui levemente apontados, *como exemplo*, temos ja industriaes intelligentes que comprehendem os seus deveres e sabem discernir o que é conveniente aos seus interesses. Bastará apontar os Srs. Pinto Basto, Larcher, Collares, Damazio, Rodrigues, Salles etc. a quem o paiz deve grandissimos serviços que ja começam a produzir effeito. A animação do govêrno á industria deveria começar pela homenagem prestada aos grandes industriaes, ainda mais do que pela exageração de direitos d'Alfandega.

Ja temos tambem alguns estabelecimentos para instrucção de nossos inscientes artifices, devidos a um

ministro tão zeloso como intelligente, que no pouco tempo que esteve na administração dos negocios públicos não creou para esse fim menos de tres estabelecimentos: a 'Academia das Bellas-artes' com uma eschola nocturna para os artifices; o 'Conservatorio das Artes e Officios' e a 'Sociedade promotora da industria nacional.' Tive ja occasião de louvar o illustre ministro a que me refiro, e de fazer a este respeito algumas observações no artigo n.º 1786 do 2.º v. d'este jornal. É n'isto tambem que se precisa a intervenção animadóra do govêrno para que estes estabelecimentos, ou o fim d'elles, se não percam á mingua de protecção. Creio que os leitores leriam n'um dos últimos n.os da nossa REVISTA que um mestre serralheiro em França foi condecorado com a 'Legião d'honra' pelos seus bellos trabalhos metallurgicos. Este estimulo póde ser efficaz, e se em França se julgou necessario não me parece que entre nós deva ser desprezado. Temos dois artistas dramaticos condecorados para innobrecer a arte, porque não teremos um artifice tambem condecorado para estimular a industria?

Ha ainda outra circumstancia que é absolutamente preciso remover: quero fallar da pouca ou quasi nenhuma publicidade que os nossos artifices dão ás suas obras; e algumas teem havido importantes que passaram ignoradas da maior parte. Á mesma 'Exposição da industria' não concorre uma grande parte de nossos productos; alguns artifices dizem mesmo que não intendem para que aquillo serve (!). Lembro-me que n'esta última 'Exposição' a benemerita Direcção da 'Sociedade promotora' fez os maiores esforços para trazer á exhibição muitas manufacturas que nunca pôde conseguir que apparecessem. Dois artigos nem menos publiquei eu n'esse tempo no 'Diario-do-Governo,' um a pedido da mesma Direcção, provocando os industriaes e artifices a concorrerem á 'Exposição' e uma grande parte d'elles desprezou esse chamamento!

Convem que se dê a maior publicidade aos productos da nossa industria, que se estimulem e animem os manufactores e os industriaes: que se lhes dê honra e louvor. A REVISTA ha de fazel'o a respeito de tudo quanto sôbre este objecto lhe for conhecido; mas é impossivel saber de tudo, e consequentemente sería conveniente para utilidade propria e do paiz, que se lhe communicasse qualquer coisa importante que acontecesse no ramo da industria: ou de manufactura nova entre nós ou aperfeiçoada, ou de machina introduzida ou inventada, ou de artifice distincto, ou emfim de empreza projeetada ou creada.

Todas éstas reflexões me vieram a proposito de fallar, como vou fazer, na fábrica do Sr. Salles. D'outra vez serei mais explicito sôbre este assumpto.

O Sr. Romão da Siva Salles instado por seus amigos para formar uma 'Companhia fabril,' que podesse dar maior desinvolvimento a uma fábrica particular, que ja possuia em Torres-Novas, pondo em acção as muitas vantagens que aquelle magnifico local apresenta, adoptou finalmente a idêa, e quasi por incanto appareceu comeffeito formada uma Companhia com o capital de 200:000$000 réis. Foi nomeada uma direcção provisoria, e uma commissão de exame para conhecer da localidade, organização da fábrica e da Companhia etc. e está effectivamente formada um Empreza fabril que promette os mais lisongeiros resultados. As suas manufacturas são ja procuradas com ardor, não só para o reino mas tambem para o Ultramar; e são muito gabadas pela sua boa-qualidade e solidez. A fábrica, segundo nos dizem, está excellentemente estabelecida, dando-lhe movimento uma força hydraulica que se avalia em 40 cavallos; devendo-se ao Sr. Fontana importantes serviços na collocação e arranjos de machinas e ingenhos etc. A isto accresce que o terreno dos arredores é dos melhores para a producção do linho, genero de summo valor, e de avultado lucro para o cultivador. Felizmente ésta sementeira, que ja no último anno produziu linho de cinco palmos, vai ser continuada em ponto grande, e poderá vir a ser uma nova riqueza nacional.

Estes exemplos é que nós quizeramos ver seguidos — para empresas similhantes é que estimariamos ver applicados uma parte dos capitaes que se empregam na agiotagem; porque d'estas emprezas é que hade vir a prosperidade pública, e o bem commum do paiz.

MODO DE PRATEAR MARFIM.

55 PEGA-SE n'uma peça de marfim que se deseje pratear e mette-se n'uma dissolução branda de nitrato de prata, deixando-a ahi ficar até que haja tomado uma côr amarello-escura. Tira-se depois, e mette-se n'um vaso com agua pura, pondo-se em logar onde dê o sol. Passado tres horas achar-se-ha o marfim de uma côr negra, esfrega-se bem com camurça fina, e apparecerá prateado.

ASSUCAR DA CANA DO MILHO.

56 NA Nova-Orleans fabrica-se assucar da cana do milho em ponto grande. Este assucar marca dez gráos no saccharometro de Beaume, e contém tres vezes tanta materia como o de bettarava e quasi tanta como o da cana do Brazil. Uma geira de milho produz mil cento e cincoenta arrateis de assucar.

NOVO THERMOMETRO.

57 'Á SOCIEDADE real de Londres' communicou-se uma nota de Mr. Mansfield Harrison sôbre um novo thermometro que escreve por si mesmo as suas indicações. Este instrumento compõe-se de duas barras parallelas, uma de ferro outra de cobre, reunidas ambas na sua extremidade inferior, marcando ellas mesmas a sua differença de dilatação pela influencia do calor, com o auxilio de uma serie de pequenas alavancas terminadas por um pincel, que descreve todos os movimentos n'um papel enrolado á roda de um cylindro, que é movido por uma pendula.

HEMOPTYSICA (SANGUE PELA BOCCA).

58 A REVISTA é completamente leiga sôbre o valor das indicações medicas, no emtanto achámos o seguinte meio pathologico n'um jornal de medicina francez, que é tam extremamente simples e a respeito de uma infermidade tam commum entre nós, que pensámos sería talvez util dar conhecimento d'elle; sem todavia aconselhar-mos a sua experiencia a ninguem sem previa consulta do facultativo. É o seguinte:

O Dr. Schvoeder faz deitar 4 grammos de folhas de 'belladonag,' sêccas e cortadas em bocadinhos miudos, em cima de brazas bem vivas, e recommenda aos hemoptoicos que sorvam o vapor que se desinvolve. A hemorragia pára immediatamente. O doente não

sente o menor incommodo; ao contrario, alguns dizem experimentar no peito um alivio consolador.

E' para notar que nem o vapor da decocção saturada da belladona, nem a applicação interna do seu extracto, são da menor utilidade para a hemoptysica: ja ha muito porém que para a toce spasmodica, e para a asthma, se mandava fumar folhas de belladona; e alguns medicos a aconselhavam tambem contra a hematemese (vomitos de sangue) para diminuir a irritabilidade do estomago.

ESTRADAS.

59 No '*DIARIO*' de 19 do corrente le-se uma portaria em que o govêrno propõe á 'Companhia das Obras publicas' o melhoramento das estradas que conduzem de Colares a Cintra, e do Cacem a Paço-d'Arcos. A primeira d'estas estradas está n'um estado pessimo e vergonhoso. Como se sabe, Cintra é a terra mais vizitada do nosso paiz por nacionaes e extranhos, e toda a gente que vai á Cintra vai tambem a Colares; é um dos mais lindos passeios d'aquelle agradavel sitio, rescendendo a fructa e flores, bordado de quintas e de uma vegetação aprazivel — estrada de transito e de commercio, que devia ser não menos cuidadosamente melhorada do que a de Lisboa a Cintra; mesmo fazendo alguns terraplenos que nos parecem pouco custosos e que se precisam. A outra do Cacem a Paço d'Arcos, obra do marquez de Pombal e que vai sahir a Pero-pinheiro, era muito conveniente que fosse reparada até esse sitio: é uma estrada de bastante commercio; mas os almocreves são obrigados a procurar os escabrosos atalhos da serra por lhes ser quasi impossivel o transito pela estrada. Ambas são de facil reparo, e podem ser com pouco custo macdamizadas sem charlatanismo, havendo cuidado de replantar as árvores que se precizem, e fazendo outros melhoramentos, sem grande despeza: a última principalmente foi bem construida, tem cortinas nos logares necessarios, boeiros para esgotamento das aguas etc.

Em additamento a ésta feliz disposição, parece-me util aproveitar o ensejo para lembrar tambem o reparo da estrada que conduz de Bellas á Ericeira, que não é menos importante que as outras duas, senão é mais. É estrada-real antiga que está no peior estado, e sôbre a qual nos informam que a Camara de Bellas tem ja representado em nome dos povos d'aquelles sitios, que se promptificam a contribuir para as despezas do seu concerto, até com sacrificio. Os povos por onde ésta estrada passa são numerosos, e os que fornecem Lisboa da maior parte dos ovos, galinhas, queijos, caça viva e morta, e toda a qualidade de fructas, que aqui se consommem. A estrada vai de Bellas á Idanha, á Venda-sêcca, a Meleças, ao Algueirão onde se ajunta com a de Paço-d'Arcos ao Cacem, e continúa depois, outra vez separada, a Villa-verde, Terrugem, S. João-das-Lampas etc. até á Ericeira. Basta ler-se isto para se conhecer a sua importancia por que todos estes povos são commerciantes que andam continuamente trazendo e levando da cidade, de maneira que é um nunca interrompido transito todo o anno; quando o transito e commercio das duas em que primeiro fallámos é so em certas quadras. Ora, ésta pobre gente que faz quasi todo o seu commercio em jumentos, a contece muitas vezes no inverno perderem as suas cargas, além dos prejuizos pelos incommodos que soffrem em consequencia do pessimo estado de uma estrada de tamanha concorrencia, ficando-lhes as bestas interradas nos *olheirões* produzido pelas chuvas, que a tornam intransitavel de dia para dia. É ésta gente que paga e repaga direitos dos seus generos e commercio, uma parte dos quaes se lhes diz applicada para os caminhos, acha n'esses mesmos caminhos o maior estorvo á sua industria!

Seria pois muito para desejar que attendendo ás representações da Camara de Bellas, o govêrno fizesse comprehender a estrada da Ericeira na providencia de que acima tractei.

MACHINA PARA APISOAR OS PANNOS E OS ESTOFOS POR M. MALTEAU DE ELENUF.

60 O auctor tirou um privilegio de invenção para um systema de orgãos e agentes que, applicados ás machinas de apisoar, lhes dão a vantagem de evitar que os pannos formem dobras ou se amarrotem, e que demais lhes permittem tambem servir para lavar toda a especie de tecidos, com ou sem auxilio do vapor e dos acidos e alkalis.

M. Malteau começa por fazer observar, que nas machinas ordinarias de apisoar, o panno dobrado e tornado a dobrar, formando uma especie de cordas, tem necessidade de ser manuziado grande número de vezes durante o seguimento do trabalho; que ésta operação obriga a fazer parar as machinas, e que por consequencia traz comsigo perda de tempo e de mão d'obra.

Propõe portanto que se ponham nas machinas ordinarias ou moinhos de apisoar, cylindros cuja circumferencia seja cortada em espiraes. Pelo mais, o sentido da rotação e do passo d'éstas espiraes escolhe-se de maneira que o panno, durante a sua passagem, tenda a abrir-se e a desinvolver-se, e por conseguinte a receber uma especie de transposição mechanica.

O auctor reclama este principio, e para o segurar, descreve os diversos meios pelos quaes julga que se póde realisar.

M. Malteau faz depois observar que até hoje os inventores de machinas de apisoar por movimento de rotação, tiveram somente em mira o apisoamento dos estofos, e não as applicaram á lavagem dos outros tecidos cujas prégas não teriam deixado de ficar visiveis. Accrescenta que o principio pelo qual tira privilegio, deve obviar a este inconveniente, e propõe o emprêgo d'éstas machinas para o branqueamento, tendo cuidado, bem intendido, de modificar convenientemente as suas disposições, pêso, e alcance da sua fôrça.

CORTIÇA EM PÓ.

61 Na Inglaterra teem-se feito experiencias sôbre as qualidades fluctuantes da cortiça reduzida a pó. Um colchão cheio d'esta materia, e que pése só vinte e cinco arrateis, não póde ser submergido pelo pêso de sette homens. Os colchões, travesseiros e almofadinhas, feitos com pó de cortiça são tão elasticos e tão brandos como os que se fazem da clina mais escolhida, e teem a vantagem de não endurecerem nunca.

IMPRENSA ANASTATICA.

62 Como os leitores ja sabem, a imprensa anastatica, ou *reproductora*, é um methodo ingenhoso de ex-

trahir fac-similes de todos os impressos e gravuras, inventado por Balderany, de Berlim. Este methodo consiste em sujeitar o original á acção de certos agentes chimicos e apertal-o depois entre laminas metalicas; o que produz um fac-simile ás avessas; mas uma segunda operação sôbre este dá o resultado que se deseja.

Mr. Farday communica ao 'Instituto-real de Londres' um trabalho a respeito d'este descobrimento, e pela maneira que elle o propõe o número dos fac-similes que podem ser obtidos por meio da imprensa anastatica é indefinido. N'essa occasião mesma explicou elle a theoria e prática de toda a operação. Procuraremos explical-a tambem com simplicidade aos leitores da REVISTA.

A theoria funda-se n'algumas propriedades ja conhecidas das materias de que se usa. Assim, a agua attrahe a agua, e o oleo attrahe o oleo; mas éstas substancias exercem acção repulsiva quando se incontram. Os metaes ensopam-se mais facilmente com oleo do que com agua, e mais promptamente ainda com uma solução fraca de gomma; mas o acido phosphatico augmenta muito a propriedade da agua para este fim. Uma porção de tinta da lettra dos impressos, ou da gravura, quando fresca, póde ser com facilidade transportada por meio da pressão para qualquer superficie lisa.

Isto posto, para o processo anastatico começa-se por humedecer o impresso ou gravura com acido nitrico enfraquecido, depois aperta-se fortemente com um rôlo contra uma lamina de zinco muito polida. O acido de que as partes do papel sem lettras estão saturadas ataca o metal, e as partes impressas são transportadas ao mesmo tempo, de sorte que a lamina de zinco apresenta uma cópia ás avessas do objecto em processo. Faz-se uma solução de gomma em acido phosphatico enfranquecido, e molha-se com ella a lamina de zinco. Este liquido é absorvido pela parte metalica previamente atacada pelo acido nitrico, e repellido pelo oleo da tinta das lettras ou gravuras marcadas no zinco. Porcima d'esta lamina passa-se um rôlo de coiro molhado em tinta, a qual não pega senão nos logares ja marcados pela tinta das lettras ou gravuras. Depois d'isto a impressão faz-se do mesmo modo que no processo lithographico.

Ora, quando os exemplares que se querem reproduzir são antigos, e que por consequencia os characteres não largariam a tinta, opera-se d'este modo: Molha-se o original com uma solução, primeiro de potassa, depois de acido tartrico. Passa-se o rôlo mesmo por cima do papel, que assim preparado não deixa pegar a tinta d'elle senão nos characteres impressos. Lava-se depois o tartrato, e começa-se a operação como acima.

No mesmo 'Instituto' em quanto se lia a 'Memoria' de Mr. Farday, se fazia ao mesmo tempo a experiencia n'um prelo lithographico n'uma folha com gravuras em madeira; e o resultado foi satisfatorio. Creio tambem que disse quanto era necessario para se pôder fazer um ensaio n'alguma das nossas officinas-lithographicas, porque o invento deve ser rendoso, e valeria a pena de um 'privilegio'

CAMINHOS DE FERRO ATMOSPHERICOS.

63 Como os leitores sabem, discute-se hoje em toda a parte qual systema de caminhos de ferro deve ser preferido; se o ordinario, se o da invenção de Clegg, vulgo 'atmospherico.' Ha em Inglaterra carris de ferro estabelecidos por este methodo, e fizeram-se outros tambem para ensaio na França e na Allemanha. Na França particularmente é este objecto agora discutido com todo o interesse; mas o 'Instituto dos ingenheiros-civis' de Londres, que se occupou d'esta mesma interessante questão durante todo o mez d'abril último, concluiu emfim dando preferencia aos carris de ferro com as locomotivas ordinarias.

Pareceu-me que ésta conclusão poderia interessar-nos por se tractar de estabelecer entre nós este genero de viação.

PARTE LITTERARIA.

VIAGENS NA MINHA TERRA.

CAPITULO V.

Chega o A. ao pinhal da Azambuja, e não o acha. Trabalha-se por explicar este phenomeno pasmoso. Bello rasgo de stylo romantico. — Receita para fazer litteratura original com pouco trabalho. — Transição classica: — Orpheu e o bosque do Ménalo. Desce o A. d'estas grandes e sublimes considerações para as realidades materiaes da vida; é desamparado pela hospitaleira traquitana e tem de cavalgar na triste mulla de arrieiro. — Admiravel choito do animal. Memorias do marquez do F. que adorava o choito.

64 ESTE é que é o pinhal da Azambuja? Não póde ser.

Ésta, aquella antiga selva, temida quasi religiosamente como um bosque druidico! E eu que, em pequeno, nunca ouvia contar historia de Pedro de Mallas-artes, que logo, em imaginação, lhe não pozesse a scena aqui perto!... Eu que esperava topar a cada passo com a cova do capitão Roldão e da dama Leonarda!... Oh! que ainda me faltava perder mais ésta illusão...

Por quantas maldições e infernis adornam o estylo d'um verdadeiro escriptor romantico, digam-me, digam-me: onde estão os arvoredos fechados, os sitios medonhos d'esta espessura. Pois isto é possivel, pois o pinhal da Azambuja é isto?... Eu que os trazia promptos e *recortados* para os collocar aqui todos os amaveis salteadores de Schiller, e os elegantes facinorosos do *Auberge-des-Adrets*, eu heide perder os meus chefes-d'obra! Que é perdêl-os isto — não ter onde os pôr!..

Sim, leitor benevolo, que por ésta occasião te vou explicar como nós hoje em dia fazemos a nosso litteratura. Ja me não importa guardar segredo; depois d'esta desgraça, não me importa ja nada. Saberás pois, ó leitor, como nós outros fazemos o que te fazemos ler.

Tracta-se de um romance, de um drama —

cuidas que vamos estudar a historia, a natureza, os monumentos, as pinturas, os sepulchros, os edificios, as memorias da epocha? Não seja pateta, sr. leitor, nem cuide que nós o somos. Desenhar characteres e situações do *vivo* da natureza colloril-os das côres verdadeiras da historia... isso é trabalho difficil, longo, delicado, exige um estudo, um talento, e sôbre tudo um tacto!... Não Senhor: a coisa faz-se muito mais facilmente. Eu lhe explico.

Todo o drama e todo o romance precisa de:

Uma ou duas damas,

Um pai,

Dois ou tres filhos, de dezanove a trinta annos,

Um criado velho,

Um monstro, incarregado de fazer as maldades,

Varios tractantes, e algumas pessoas capazes para intermedios.

Ora bem; vai-se aos figurinos francezes de Dumas, de Eug. Sue, de Victor-Hugo, e *recorta* a gente, de cada um d'elles, as figuras que precisa, gruda-os sôbre uma folha de papel da côr da moda, verde, pardo, azul — como fazem as raparigas inglezas aos seus albums e scrap-books; fórma com elles os grupos e situações que lhe parece; não importa que sejam mais ou menos disparatados. Depois vai-se ás chronicas tiram-se uns poucos de nomes e de palavrões velhos; com os nomes crysmam-se os figurões, com os palavrões *illuminam-se...* (stylo de pintor pinta-monos). — E aqui está como nós fazemos a nossa litteratura original.

E aqui está o precioso trabalho que eu agora perdi!

Isto não póde ser! Uns poucos de pinheiros raros e infezados atravez dos quaes se estão quasi vendo as vinhas e olivedos circumstantes!... E' o desapontamento mais chapado e solemne que nunca tive na minha vida — uma verdadeira logração em boa e antiga phrase portugueza.

E comtudo aqui é que devia ser, aqui é que é, geographica e topographicamente fallando, o bem conhecido e confrontado sitio do pinhal da Azambuja...

Passaria por aqui algum Orpheu que pelos magicos poderes da sua lyra, levasse atraz de si as árvores d'este antigo e classico Menalo dos salteadores lusitanos?

Eu não sou muito difficil em admittir prodigios quando não sei explicar os phenómenos por outro modo. O pinhal da Azambuja mudou-se. Qual, de entre tantos Orpheus que a gente por ahi vê e ouve, foi o que obrou a maravilha, isso é mais difficil de dizer. Elles são tantos, e cantam todos tão bem! Quem sabe? Juntar-se-hiam, fariam uma companhia por acções, e negociariam um emprestimo harmonico com que facilmente se obraria então o milagre. E' como hoje se faz tudo.........................

....

Mas aonde está elle então? faz favor de me dizer?

Sim senhor, digo: *está consolidado*........

....

....

....

....

O peior é que no meio d'estes campos, onde Troia fôra, no meio d'estas areias, onde se acoitavam d'antes os pallidos medos do pinhal da Azambuja, a minha querida e bemfazeja traquitana abandonou-me: fiquei como o bom *Xavier de Maistre* quando, a meia jornada do seu quarto, lhe perdeu a cadeira o equilibrio, e elle cahiu — ou hia caindo, ja me não lembro bem — estatellado no chão.

Ao chão estive eu para me atirar, como creança amuada, quando vi voltar para a Azambuja o nosso commodo vehiculo, e diante de mim a enfezada mulinha asneira que — ai de mim! — tinha de ser o meu transporte d'alli até Santarem.

Emfim o que hade ser, hade ser, e tem muita força. Consolado com este tam verdadeiro quanto *elegante* proverbio, levantei o ânimo á altura da situação e resolvi fazer próva de homem forte e supportador de trabalhos. Bifurquei-me resignadamente sobre o cilicio do esfarrapado albardão, tomei na esquerda as impermiaveis redeas de coiro cru, e lancei o animalejo ao seu mais largo trote, que era um confortavel e amenissimo choito, digno de fazer as delicias do meu respeitavel e excentrico amigo, o marquez do F.

Tinha a bossa, a paixão, a mania, a furia de choitar aquelle notavel fidalgo — o ultimo fidalgo homem de lettras que deu esta terra. Mas adorava o choito o nobre marquez. Conheci-o em Paris nos ultimos tempos da sua vida, ja octogenario ou perto d'isso: deixava a sua carruagem ingleza toda mollas e confortos para ir passear n'um certo cabriolet de praça que elle tinha marcado pelo sêcco e duro movimento vertical com que sacudia a gente. Obrigou-me um dia a experimental-o: era admiravel. Communicava-se

da velha horsa normanda aos varaes, e dos varaes á concha do carro, tam inteiro e tam sem diminuição, o choito do execravel Babiéca! Nunca vi coisa assim. O marquez achava-lhe propriedades toni-purgativas; eu classifiquei-o de violentissimo drástico.

Foi um dos homens mais extraordinarios e o portuguez mais notavel que tenho conhecido aquelle fidalgo.

Era feio como o peccado, elegante como um bugio, e as mulheres adoravam-n'o. Filho segundo, vivia de seus ordenados nas missões porque sempre andou, tractava-se grandiosamente, e legou valores consideraveis por sua morte. Imprimia uma obra sua, mandava tirar um unico exemplar, guardava-o e desmanchava as fôrmas.... — Não acabo se começo a contar historias do marquez do F.

Piquemos para o Cartaxo, que sam horas.

A. G.

(Continúa.)

O MEU BERÇO.

65 Da minha infancia ditosa
A breve quadra passou;
Breve foi, porém eterna
A saudade que deixou:

A saudade — que outra coisa
D'esse tempo não conservo;
Nem o berço... amava-o tanto...
Quebrou-m'o estupido servo!

Ja não existe o meu berço,
O berço que me embalou;
Penhor sagrado... nem esse
O tempo ao menos poupou!

Era da minha innocencia
O singelo monumento,
Doce asylo da minha alma
Nas horas do soffrimento.

Da curta aurora da vida
Era o espelho fiel,
Unico amigo d'outrora
No meu presente cruel.

Elle me viu pequenino
Dormindo somno innocente,
Somno feliz, que se dorme
N'aquella edade sómente!

Viu-me nos braços maternos
A sorrir-me prazenteiro;
Viu-me nas humildes faces
Correr-me o pranto primeiro:

Sentiu-me o debil peitinho
Brandamente respirar;
Ouviu-me os nomes primeiros
Que pude balbuciar.

Elle escutou a meu lado
Minha mãe, quando cantava,
Elle a viu quando sollícita
Á minha voz dispertava.

Recebeu-lhe o pranto amargo
Que ella dos olhos vertia
Se, interrogando o meu somno,
N'elle a doença previa.

Elle viu, foi testimunha
Do que gozei ou soffri;
Elle era o meu companheiro
Mas esse amigo perdi!

Perdi... roubou-me a desgraça
O berço que me embalou;
Da minha infancia ditosa
Só a saudade ficou!

Largo do Rato n.º 22 — 17 de julho — 1845.

A. Lima.

TOPOGRAPHIA PORTUGUEZA.

66 Começâmos hoje a publicação de uma 'Memoria' do Sr. A. Xavier Palmeirim, 'sôbre a topographia (1) portugueza' que bem nos pêsa não podêr inserir toda inteira de uma vez, porque nol'o veda o limitado espaço de que só podêmos dispôr.

A importância dos trabalhos topographicos não respeita so a arte militar — por este lado mesmo são elles hoje mais interessantes do que eram, porque as fronteiras de uma nação ja se não defendem tanto pela multiplicidade de praças fortes como pelos recursos tirados de altas combinações de estrategia: mas os trabalhos topographicos são tambem necessarios á architectura civil, ao commercio — por motivo da construcção das estradas, cannaes, cursos dos rios etc., e ainda na economia domestica offerecem a facilidade de bem se conhecer e assignalar a demarcação dos terrenos, sua configuração, limites etc.

A topographia era ainda muito imperfeita na Europa por meiado do seculo XVIII, como bem nota o Sr. Xavier Palmeirim; e é certo que a mesma França antes de Cassini (Cesar) nada teve de consideração a este respeito. O illustre A. da 'Memoria' cita o 'regimento' de D. João IV na parte que se refere a cartas do reino e possessões; para provar que ja n'este tempo as havia entre nós. N'isto não póde haver dúvida, porque os leitores sabem tão bem como nós, entre outras, das cartas de várias partes da India e da Africa, principalmente costas, tiradas por portuguezes, e muitas das quaes a imprensa tem publicado. Além d'estas na riquissima Obra que se intitula 'Descriptio urbium totius orbis' (2) vem não so a vista de Lisboa, em referencia ao anno de 1500, (3) mas tambem a de Cascaes e outras, Goa, Diu, Damão, Cochim etc. com a descripção de cada uma d'ellas.

Sería curioso de indagar quaes e como eram es-

(1) Topographia vem de dois vocabulos gregos, *topos* — logar e *grapho* — descrevo.

(2) Um v. f. impresso pelo meiado do seculo XVI.

(3) Por signal que assevera ser Lisboa a cidade mais rica em aguas de toda a Europa.

sas cartas a que se reporta o 'regimento' de D. João IV. J. B. de Castro (4) diz-nos que no anno de 1650 se traçára nova fortificação de Lisboa em que trabalharam os ingenheiros Legart-francez, Gilot-hollondez, e o jesuita Cosmander-belga; e cuja emenda se quiz depois commetter ao nosso ingenheiro Manuel Mexia. E na 'Cosmographia' de Carvalho (Introducção) faz-se menção não so de um 'Atlas, de D. Antonio Alvarez da Cunha, mas de um padre João dos Reis, allemão, bom mathematico, e que delineára a 'topographia de Portugal.' A mais antiga carta de que a 'Memoria' faz menção é a de Hubert-Jaillot, 1716; mas não se falla na magnifica Obra 'La galerie agreable du monde' (5) cujo primeiro tomo, dedicado a D. João V, comprehende Portugal e Hispanha, e traz os mappas de Lisboa, Cascaes, Evora, Belem, Estremoz, Elvas com a planta da fortificação e assim Olivença, Villa-nova, Arronches, Villa-viçosa, Ferreira, Setubal, Braga, Coimbra, além de muitas gravuras, vistas etc. Lembra-me tambem ter visto um mappa avulso da cidade de Lisboa antes do terramoto, que não é mencionado: e o 'Mappa de Portugal' cita as 'plantas antigas de Lisboa de Jorge Braunio, 1572, e Abrahão Ortelio.' (6)

A Obra que n'este ponto tenho visto mais importante é a 'Vera descriptio regni africani' impressa em Francfort em 1598, que é rara, mas possue a nossa Bibliotheca-pública um exemplar. Ésta interessante obra traz os mappas da costa do Congo e o interior do mesmo paiz com as cidades, rios, montanhas etc. no 1.° tom. e nos outros as da Asia e America, com uma immensa quantidade de boas gravuras e bons desenhos, admiraveis para o tempo, e nos mostram os costumes indigenas e os dos portuguezes n'aquellas regiões: os animaes dos diversos paizes, as coisas notaveis etc. Vi tambem uma vista de Lisboa, Cascaes e Belem, n'uma so carta, com uma descripção em latim, sem anno, mas que se póde attribuir ao tempo de D. Manuel, principalmente pela fórma dos navios que se veem ancorados no Tejo, um dos quaes tem no galhardete a esphera.

Tambem na collecção de memorias, relativas ás vidas dos pintores, esculptores, architectos e gravadores portuguezes, por Cyrillo Volkmar Machado, a pag. 194, se lê: «Por aquelles tempos (1756) foram tambem estimados como bons architectos: Manuel da Maya, que foi marechal-general, ingenheiro-mór do reino, e teve em 56 de dar a planta de Lisboa, de que incumbiu o tenente-coronel Carlos Mardel, o capitão Eugenio dos Santos, o capitão Elias Sebastião Poppe, Antonio Carlos, José Carlos da Silva etc.

Comtudo ainda que a 'Memoria' n'esta parte carecesse de maior desinvolvimento, é em todo o caso um trabalho importante, e o primeiro d'este genero entre nós, que eu saiba, que muito honra o Sr. Xavier Palmeirim, a quem as investigações e estudos sôbre tudo que respeita a coisas militares do nosso paiz, teem constituido uma capacidade especial muito distincta.

(4) Map. de Port. tom. 3: p. 5.ª

(5) Por Pedro Vander Aa, impressor da Universidade de Leide onde foi publicada: 66 v. f. encadernados em 35.

(6) Os mappas de Ortelio veem na Obra intitulada 'Theatrum orbis terrarum' de que ha umas poucas de edições, algumas com o titulo de 'Thesaurus orbis terrarum.' Onde veem tambem os mappas dos Açores, de Luiz Teixeira.

—

MEMORIA SÔBRE TOPOGRAPHIA PORTUGUEZA.

Posto que nos últimos tempos se hajam escripto extensos discursos sôbre a conveniencia e necessidade de profundamente estudar a topographia militar d'aquelles paizes em que as guerras se tornam mais provaveis, independendentemente das considerações de utilidades civis, taes como a facilidade da statistica, a boa divisão do territorio etc.; todavia não se tem entre nós até hoje dado um plano, nem trabalhos systematicamente conduzidos, que nos hajam levado ao perfeito conhecimento do paiz: e os militares vivem privados de uma boa carta, sôbre que possam combinar ou projectar qualquer plano de guerra, bem como calcular e familiarizar-se com aquella a que porventura mais se presta o relevo do terreno portuguez.

Logo veremos que, nem á mingua d'intelligencia, nem á de meios, devemos similhante falta; porque em verdade, existindo boas obras de sitios distantes, facil teria sido obtel-as continuas, e de certa conformidade, se por acaso o ministerio da guerra as tivesse a priori ligado de certo nexo, e afeiçoado por conveniente e illustrada direcção.

Não cansaremos o leitor reproduzindo-lhe todas as opiniões diversamente expressas sôbre esta materia pelos differentes auctores militares: mas indicaremos apenas algumas, ainda que resumidas reflexões, do *memorial topographico francez*, como as bastantes a despertar o gôsto e esmero que se devem pôr n'este ramo especial dos conhecimentos militares.

Do conhecimento e aperfeiçoamento da topographia, ninguem em verdade, póde e deve colher tantas vantajens como os militares. Arbitros dos combates, e chamados aos conselhos supremos em que se discutem as importantes considerações sôbre a defensa do paiz ou se traçam os planos de que dependem os destinos dos povos, e a sorte dos governos; que opiniões, que fundamentos poderão allegar sôbre objecto tam subido; que fiança dar a seus pareceres, se, como de um lançar d'olhos, lhes não fôr possivel abranger a zona terrestre em que mediante os rios, as montanhas, as estradas, as praças, os exercitos etc. assegurem a efficacia de seus alvitres quer offensivos, quer defensivos? Se perante si, não poderem reproduzir a qualquer momento a imagem fiel do terreno, unica de que brotam os conselhos mais luminosos e seguros: se emfim no proprio momento do combate, posto que conhecedores do terreno em que operam, pelo reconhecimento pessoal que hajam feito, nada tiverem á mão que lhes releve as relações d'esse mesmo terreno com o senhoreado pelo inimigo, ou do que, em parte distante, se possa tornar d'interesse para ambos os contendores?

Levados d'estas considerações, todos os officiaes instruidos, especialmente em occasião de guerra, buscam avidamente prover-se, e a qualquer preço, das cartas topographicas, ou pelo menos geographicas do theatro em que ésta se presume activa; e compram as que se lhe apresentam, como mais correctas e mais reformadas na execução; mas que repetidas vezes não passam de fraudes topographicos, arranjadas por especuladores, sem attenção á verdade, e cujos inexactos detalhes podem, não raras vezes, produzir sanguino-

lentos desastres e fataes illusões, se por má sina servirem de guia aos chefes das operações militares.

Entre nós, e apezar de que, pelo menos desde 1643 se particularize a necessidade das cartas para similhantes objectos, pouco se ha adiantado. O Sr. *D. João IV* no artigo 2.° do regimento do conselho de guerra; que por aquelles tempos fôra o supremo regulador das coisas militares, ordenou que nas paredes da casa das sessões *se pendurassem os mappas d'este reino, e os das provincias confinantes, bem como os das conquistas, com a maior distincção e clareza que fosse possivel.*

Mas, quaes foram estes, onde se arrecadaram depois, e com que trabalhos se inriqueceu posteriormente similhante collecção? Acreditâmos que nenhum; apezar de que ja desde 1560, *Alvaro Sêcco* tentára uma carta do reino, grosseira e grandemente defectiva, que depois vimos reduzida pelos celebres Samsão e Blaw; e no tempo de Filippe II um fulano *Teixeira* alcançou em nova entativa melhor—aindaque tambem imperfeito rezultado. D'aquelles tempos, em que sabiamos apenas da oppressão hispanhola, e em que por tantos batalhâmos, nada podiamos esperar: e mesmo, se o conde de *Schomberg* no Alemtejo, e o do *Prado* no Minho, souberam por aquella occasião tirar vantajem do terreno, o deveram por certo antes ao seu talento, e conhecimentos por alli individualmente adquiridos na assidua pratica das localidades e nas intermitencias da guerra, do que á existencia de quaesquer cartas. E não nos presumimos em êrro. E' a todos notorio que o primeiro d'aquelles generaes fôra companheiro e amigo do grande Turenna, e que na sua pessoa haviamos recebido um grande auxilio. Foi elle talvez o segundo extrangeiro por cuja influencia se regenerou a milicia: todavia no ramo cujo adiantamento e importancia indagâmos, nada, ou pouco nos melhoraria, porque na propria França, e ja entrado o seculo XVIII, veja-se o que Mr. *Audoin* nos diz na sua obra sôbre administração da guerra, e reportando-se a Mr. *Raynal*, ácerca do estado da topographia francesa Todavia n'aquelle tempo ainda se não ligava toda a importancia á utilidade das cartas. Sufficientes para os generaes de *Luiz* XV que entretinham Madame *de Pompadour* indicando-lhe com môscas sôbre uma carta desenrolada em cima do seu toucador a marcha seguida pelos exercitos—não bastavam para discutir um plano, e são até defectivas para a historia de similhante epocha.

Mas porque a inducção não é na presente hypothese o mais seguro meio d'argumentar; porque emfim poderiamos talvez haver possuido n'este genero, uma primazia tal como a tinhamos disfructado na navegação de longo curso, quando em outras nações, hoje muito nossas superiores, se achava aquella arte ainda na infancia: apresentaremos alguns excerptos das noticias do Sr. *Stockler*, *Barão da Villa da Praia*, por elle dadas no seu 'Ensaio historico das mathematicas em Portugal' ácerca dos nossos conhecimentos por aquelles tempos possuidos. Descripta a languidez a que entre nós ficaram reduzidas as sciencias exactas posteriormente á perda do Sr. D. *Sebastião*, faz vêr como as sciencias militares de cuja cultura o mesmo estado de guerra, a que nos conduzíra a gloriosa acclamação do Sr. D. *João* IV, fazia sentir a necessidade, não podiam deixar de attrahir a attenção de um soberano que se via obrigado a sustententar pelas armas os seus direitos, e a nossa liberdade. Este digno monarcha com o justo, e prudentissimo intuito de desonerar-nos da *triste necessidade* de recorrermos em qualquer nova urgencia ao expediente sempre *arriscado*, e sempre *desairoso* de confiar a nossa defensa a chefes extrangeiros — cuja cooperação mercenaria é de sua natureza menos *efficaz*, e menos *sincera* do que a dos naturaes, e cuja fidelidade não é, como a d'estes, afiançada pela identidade dos interesses, nem animada pelos impulsos do patriotismo; estabeleceu na sua côrte uma eschola d'architectura militar. Dirigida pelo Sr. *Luiz Serrão Pimentel*, e mais tarde pelo erudito Sr. *Azevedo Fortes*, estimulou este á publicação pelos annos de 1728 ou 29 do seu *Ingenheiro Portuguez*, que nove annos antes fôra procedido de outra obra preliminar que tratou, entre outras coisas, do modo de *levantar plantas geographicas, e topographicas.* Depois do fallecimento d'este, a academia militar seguiu em completa decadencia; talvez porque o socego da paz fazia menos sensivel a necessidade dos conhecimentos da guerra, ou porque estes não eram devidamente apreciados em uma nação, cuja alta nobreza então preponderante olhava com caprixoso desdem para a profissão d'ingenheiro, e ainda mesmo para a d'artilheiro; considerando os officiaes das armas verdadeiramente scientificas pouco acima da condição dos officiaes mechanicos (1).

N'este abatimento caminhára ella a par do dos conhecimentos que lhe eram preparatorios, especialmente no ramo dos ingenheiros a quem mais caberia o levantamento das plantas. A simples geometria *d'Euclides*, a deficiente trignometria do padre *Campos*, e uma indigesta postila de fortificação, occupavam os discipulos por tantos annos quantos agradava ao caprixo do mestre demora-lo na sua imperfeitissima eschola; onde os livros *d'Azevedo Fortes e Pimentel* se davam apenas de premio aos discipulos mais adiantados, e a estes comtudo se não pedia conta do que n'elles estudavam. Se tão imperfeito eram estes meios d'estudar a sciencia ja se ve quanto bem fundados somos na supposição de uma quasi absoluta carencia de trabalhos topographicos entre nós, ja tambem entrado o seculo XVIII.

Foi por aquelles tempos que o marechal *Lipe* veio a Portugal, mas a pezar de seus profundos conhecimentos e actividade, e de nos legar boa cópia d'officiaes instruidos, nada alcançou de notavel a similhante respeito, que nos ficasse por modo permanente, regular e util. Comtudo os seus conselhos e determinações, nas memorias que andam annexas ao regulamento d'infanteria, e várias correspondencias com o govêrno: a regeneração dos estabelecimentos scientificos que ja então se havia operado no tempo do Sr. rei D. José: o concurso de homens taes como os Srs. *Brunelli*, *Ciera*, *Franzini*, *José Monteiro da Rocha*, e *José Anastacio da Cunha*, brotaram valiosos fructos no tempo

(1) Em nossos dias ja passou similhante preconceito porque na arma d'artilharia tem estudado e servido grandes personagens, taes como, por exemplo, os Srs. Condes de Redondo, de Resende etc., e no corpo d'ingenheiros se incontram distinctos cavalheiros; buscando acompanhar a aristocracia de pergaminhos de outra mais real e valiosa, qual a procedente da sciencia e de suas applicações práticas na grande e cruenta arte da guerra, em que seus maiores tantos serviços prestaram á patria.

do Sr.ª D. *Maria I*, em que se houve a peito o adiantamento da geographia, da hydrographia, e da topographia; aproveitando tambem n'isso bom numero de officiaes instruidos, que ou em virtude de bons partidos, ou dos sucessos da França, abraçaram o nosso serviço.

No tempo do conde de *Goltz*, antigo secretario de *Frederico II*, que commandou o nosso exercito ainda que por breve tempo, mas em que tambem aqui vieram o marquez de *la Rosière*, um dos officiaes mais distinctos do estado-maior do exercito real de França; o conde de *Viomenil*, o erudicto marquez de *Temay* etc., se fizeram muitos trabalhos, quasi todos devidos a extrangeiros; muitos dos quaes foram depois para o Brazil involtos com differentes papeis, d'onde caberia talvez reclama-los; e outros ficaram nas mãos de seus proprios auctores, como aconteceu com o marquez de *la Rosière*, devendo-se (quem sabe?) a esta circumstancia possuirem hoje os francezes trabalhos feitos, de que não existem noticias em o nosso proprio archivo.

Na carencia pois de cartas militares portuguezas, e de trabalhos topographicos (posto que não conheçâmos todos os d'esta natureza existentes em o nosso archivo militar; cuja riqueza alias não suspeitâmos, fundados na opinião de pessoa que esteve ao alcance de o apreciar); intendemos fazer algum serviço, buscando noticiar as cartas que sabemos existentes não só do nosso *Portugal*, mas geraes de toda a *Peninsula*, tanto porque n'esta nos achâmos sempre abrangidos, como porque nos cumpre tambem indagar o terreno por onde podêmos ser molestados; não sendo raro que alguma vez o trilhemos como amigos, e em auxilio dos vizinhos, como ja gloriosamente nos aconteceu na guerra do *Roussillon*, na da *Peninsula*, e ultimamente na civil.

Por ésta fórma acharão talvez os nossos camaradas uma resumida informação do numero e da qualidade em que pódem escolher; o que difficilmente alcançariam nos momentos de urgente necessidade, ja porque os nossos livreiros ignoram as que teem de preferir, como porque raras vezes se incontram exemplares das melhores, e portanto se dá a precisão de as incommendar com espaçada antecedencia para os paizes extrangeiros, quando os curiosos e os necesitados d'ellas se pertendem munir.

Na exposição que fazemos, seguimos em geral as memorias de M. *Aleixo Bonnet* geographo empregado no *Depôt de la guerre* em França; mas ampliámos sobejamente as suas noticias, superando grande parte das difficuldades que o nosso paiz offerece em taes pesquizas. Todavia, como é muito possivel haver-nos escapado alguma das cartas que existem, posto que não das principaes, receberemos com docilidade, e mesmo agradecemos, quaesquer advertencias sôbre nossas ommissões, folgando muito de que similhante noticia se amplie e corrija.

Mas antes de começarmos a descripção, diremos que o govêrno se tem moderna e louvavelmente empenhado em levar por diante os trabalhos geodesicos, ou primeira grande triangulação do reino, cometlendo essa scientifica tarefa ao nosso habil astronomo, e lente de geodesia, o Sr. major Dr. Filippe Folque; que no verão passado fez segunda excursão para reconhecimento dos pontos convenientes para vertices de novos triangulos, e verificação dos trabalhos praticados pelo Sr. Dr. *Ciera* desde o anno de 1790; dos quaes publicou, auctorizado pelo govêrno, uma historia especial, a primeira parte da qual se acha no tomo 13.º da Academia-Real-das-Sciencias. D'ella se colhe que nós fomos dos ultimos em seguir os passos dos *Cassinis*, e dos outros illustres sabios; e se infere a certeza de virmos a possuir uma carta militar geometricamente levantada, em cuja confecção muito folgáramos de ver empregados os jovens officiaes do corpo do estado-maior, e de ingenheiros, que maiores disposições mostrassem; afim de se não ver embotar em commissões alheias da sciencia, as doutrinas que houvessem aprendido, e se não acharem em qualquer hypothese carecentes de pratica. Da analyse feita pelo Sr. *Folque* se colhe para ja, que os trabalhos do Sr. *Ciera* se não podem ter por firmes; e que portanto ficam estremecidas todas as cartas (e são as até hoje melhores) que os houverem por fundamento.

Tambem diremos que o Sr. Coronel *Franzini* director do archivo militar concluiu uma carta geral do reino, na escala de $\frac{1}{400000}$, maior que a de *Lopes*, tomando por base todas as que se tem publicado com melhor criterio, e approveitando os trabalhos parciaes, e memorias descriptivas que existem até ao presente. Na ausencia de triangulações geraes de differentes ordens, e tendo tido de harmonizar as escalas sôbre que se tivessem praticado os elementos de que S. S.ª se valeu, foi similhante tarefa decerto muito espinhosa: mas ella nos promette emfim uma carta melhor que todas as existentes, e tão escrupulosa quanto o é a instruida e apurada critica do Sr. *Franzini*. Sabemos que o seu desenho foi executado pelo Sr. tenente-coronel primeiro desenhador do referido archivo, *José Joaquim Freire*, que n'elle se houve com a sua tão costumada e diuturna pericia. Os militares aguardam animosos similhante publicação.

Consta-nos por igual que os Srs. segundos-tenentes da marinha *Batalha* e *Silva*, estão ampliando e rectificando a carta hydrographica do Tejo, desde entre cabos até onde elle é navegavel a grandes embarcações, levantada em 1796 debaixo das vistas do Sr. Dr. *Ciera*. Ouvimos que n'este seu trabalho abrangem para o interior a porção das margens importantes de defensa maritima e fluvial. A comprovada habilidade d'estes jovens officiaes, e nossos amigos, nos assegura de que o seu trabalho será completo. — Tambem sabemos que os Srs. major *Pires*, e tenente *Chelmisk* dos ingenheiros, foram incumbidos de topographicamente incherem os triangulos entre o Tejo e o Oceano, e serra de Cintra até ao rio de Sacavem.

Na Hispanha tambem o govêrno tentou pelos annos de 1755 seguir os trabalhos de *Cassini* na sua bella carta da França; e n'este sentido expediu as suas ordens á academia de Madrid: mas apezar d'isso, e de se haver creado em 1801 um corpo de ingenheiros geographos, nada se realisou. — Falto de bases geodesicas parece comtudo que o Sr. *Bausa* empregado na repartição topographica e hydrographica de Madrid, e que viveu, ha poucos annos, emigrado na Inglaterra, emprehende praticar alli trabalho analogo ao que o Sr. *Franzini* acaba de completar, para o que possue grande cópia de materiaes.

(Continúa.)

Augusto Xavier Palmeirim.

BIBLIOGRAPHIA.

COLLECÇÃO DE PENSAMENTOS E MAXIMAS — Lisboa — 1845.

67 É este um livro do mais subido preço moral e litterario, que nos estabelecimentos consagrados á educação d-vêra ser adoptado como manual de quotidiana leitura; e ao qual compete, de direito, logar assim na bibliotheca do sabio, como sôbre a meza da sala e do gabinete de toda a familia amante da sãa moral e da amena litteratura.

Tudo quanto os maiores pensadores dos tempos antigos e dos modernos, guiados pelas luzes da razão, disseram, em fórma concisa e sentenciosa, de mais acertado e profundo, no tocante á importantissima sciencia dos costumes — quanto, por igual fórma, sôbre o mesmo vital assumpto, deixaram escripto outros homens não menos abalizados em sciencia, e demais d'isso allumiados com o facho da revelação, tudo em substancioso compendio se acha n'este livro, o qual póde appellidar-se *aureo*: denominação que sem duvida lhe pertence com muito maior razão do que aos tão celebrados versos que incerravam as doutrinas e preceitos do illustre legislador de Crotona. — A riqueza de documentos practicos e de conceitos ingenhosos e profundos, que distingue a collecção aqui annunciada, accresce em seu abono a profusa variedade que n'ella se nota, e o deleite que se experimenta a ler qualquer de seus artigos; assim que em nenhum outro escripto d'esta natureza nos parece haver-se conseguido com tanta felicidade aquella mistura do agradavel com o util, tão recommendada pelo immortal auctor da epistola aos Pisões, e depois d'elle por todos os mestres da difficillima arte de escrever.

Ao darmos noticia aos nossos compatricios da publicação de livro tão excellente e tão proficuo, lamentâmos não podêr nomear o seu auctor, pagando-lhe assim mais explicita e directamente um (bem que tenue) público e solemne tributo de admiração e reconhecimento. Uma excessiva modestia, e a difficuldade de extremar com exacção o que lhe compete por exclusivo direito de propriedade no rico cabedal da sua *collecção*, foram provavelmente as causas de apparecer no frontespicio da obra unicamente o titulo d'ella. Como quer que seja, uma voz vaga, mas talvez não destituida de fundamento, desde que a *Collecção de Pensamentos e Maximas* começou a ser do dominio público, a tem adjudicado a um distincto sabio a quem a moral e as lettras devem ja valioso serviço em analogo genero de composição.

Fazemos echo a ésta voz, e nos comprazemos em ajuntar o nosso insignificantissimo brado ao pregão geral que proclama benemerito da patria e da humanidade o cidadão douto e virtuoso, que por meio de seus estudos e *meditações*, forceja por diffundir as boas doutrinas entre os seus compatriotas, e que contribue para tornal-os melhores, mimoseando-os com uma sensata e apuradissima escolha de maximas philosophicas, sociaes, e religiosas; verificando-se n'elle á risca o que do bom pai de familias diz o Evangelho, isto é, que do seu thesoiro sabe tirar com discrição riquezas antigas, preciosidades novas. (*)

***

(*) S. Matt. 13,52.

COLLECÇÃO DE RECEITAS E SEGREDOS PARTICULARES, necessarios para o tintureiro e para a maior parte dos artistas, manufacturas, officios, e outros differentes objectos — 6 v. — Lisboa — 1845.

ADDICÇÃO AO OPUSCULO DA VERIFICAÇÃO DOS OBITOS, do Dr. *F. d'A. Sousa Vaz.* — Porto. — 1845.

LICÇÕES DE DIREITO CRIMINAL, redigidas segundo as prelecções oraes do Sr. *Basilio Alberto de Sousa Pinto* no anno lectivo de 1844 — 45, e adaptadas ás Instituições de Direito criminal portuguez de Paschoal José de Mello — Por *Francisco d'Albuquerque e Couto*, e *Lopo Dias de Carvalho.* — Coimbra — 1845.

VARIEDADES.

PROPRIETARIOS INGLEZES.

68 Todos fallam nos proletarios inglezes e no pauperismo da Irlanda. Quando se leem n'alguns escriptores as suas eloquentes paginas e sensatas reflexões a este respeito, mal se póde pensar na enorme renda de muitos proprietarios da Gran'Bretanha. N'um jornal francez incontrámos a seguinte lista que offerecemos aos leitores por muito curiosa. E um paiz onde o extremo da miseria se toca com o extremo da opulencia poderá ser posto á frente dos paizes bem organizados e philantropicos do mundo?

O duque de Northumberland tem de renda annual	3,600,000 fr.
« de Vonshire	2,880,000 »
« de Rutland	2,520,000 »
« de Bedford	2,400,000 »
« de Norfolk	2,112,000 »
« de Buccleugh	1,752,000 »
O marquez de Buckingham	2,256,000 »
« de Erfort	1,800,000 »
« de Strafford	1,800,000 »
O conde de Grosvenor	1,680,000 »
« de Lonsdale	1,680,000 »
« de Fritz William	1,680,000 »
« de Bridgewater	1,584,000 »

N'esta lista dos treze maiores proprietarios da Inglaterra, o primeiro tem obra de settecentos contos de renda por anno e o último duzentos e oitenta!

PASSEIO-PUBLICO.

69 UM correspondente queixa-se da poeira do 'passeio-publico' e lembra os carros de irrigação para obviar éste incommodo ás pessoas que alli concorrem.

A REVISTA ha de tratar cedo d'este e outros pontos em que a benemerita Camara-municipal póde fazer grande beneficio ao público sem maior despeza; mas desde ja une as suas queixas ás do seu correspondente, porque o motivo d'ella é na verdade de extranhar, e com mais razão existindo agua dentro do 'passeio' Mas que hade ser se até a rua 'Oriental' depois de calçada foi interrada em areia para reforçar a de dentro! Depois de passada a quadra eleitoral suppomos melhor ensejo de tractar este assumpto.

CORREIO EXTRANGEIRO.

70 A exposição da industria em Vienna acabou, mas ainda em Lisboa não temos noticias; sabe-se porém que no mez de abril já 1.600 expoentes tinham apresentado os seus productos. Vimos o seguinte calculo aproximado das differentes industrias do imperio austriaco em 1841. Os productos não estão em relação com a população das diversas provincias; por exemplo: a Hungria que tem mais de dez milhões de habitantes não produz senão sessenta milhões de florins (anda por quasi setenta milhões de crusados) e a Austria, propriamente dita, que tem apenas dois milhões e dois mil habitantes produz annualmente quasi o dobro d'esta somma. Veneza produz 73.393,000 florins, o reino Lombardo-Veneziano 122,964,000, a Bohemia 141,680,000, a Moravia e a Silesia 79 026,000 e o reino da Gallicia 52,020,000. O valor total das producções differentes das industrias do imperio anda por 800,000,000 florins.

O ardor das empresas tem chegado em França ao supremo grau. Para tudo se formam Companhias e os capitaes que affluem são sempre exorbitantes. Para estabelecer uma simples 'Casa-de-modas', *maison de nauveautés*, ajuntou-se um capital de sette milhões de francos (!) dividido em 14,000 acções. Um jornal, 'A nação', vai-se restabelecer por meio de acções com um capital de oitocentos mil francos. Outro jornal 'O espirito publico' vai ser fundado tambem por acções com o capital de quinhentos mil francos. Ainda outro jornal 'O globo' vai mudar de titulo, e apparecerá n'um formato gigantesco e typo miudo com o nome de 'Epocha,' e por meio de uma Companhia cujo capital é de dois milhões de francos.

Os annuncios do jornal dos *Debates* produzem-lhe 300$000 francos por anno.

O espirito sempre inventor e sempre fecundo dos francezes acaba de crear uma innovação verdadeiramente original. Os annuncios nos jornaes mais accreditados eram tantos que os seus assignantes queixavam-se de que não compravam quasi senão annuncios. Estabeleceu-se uma sociedade para contractar sôbre isso com esses jornaes: ésta sociedade assegurou-lhes certa annuidade e ficou com a propriedade do redito dos seus annuncios. Em consequencia d'isto os jornaes augmentaram o seu formato; e a sociedade estabeleceu em todos os bairros de Paris, para maior commodidade do público, um escriptorio onde se recebem os annuncios. Differentes tilburys partem a galope todas as tardes a fazer a colheita por esses escriptorios e vão depositar os annuncios na redacção dos jornaes: no dia seguinte mais de cem mil exemplares espalham por toda a cidade o annuncio entregue na vespora no bairro mais isolado. Devo accrescentar que o preço dos jornaes augmentados não subiu, e que o dos annuncios abaixou muito. A boa-ordem é a primeira base da prosperidade das coisas.

No principio de junho abriu-se o congresso archeologico de Lille, dividido em duas secções: uma d'historia, outra de archeologia. O congresso estudará os characteres que na mesma epocha constituem a differença da architectura das diversas regiões da França e dos paizes vizinhos; determinará os synchronismos dos differentes generos de architectura; occupar-se-ha da historia das artes, principalmente da da musica na edade-média. Os baixos-relevos, os pannos de arrhas do XII e XIII seculos, as vidraças, o pavimento historiado das egrejas e dos solares, darão motivo a interessantes communicações totalmente novas. A secção d'historia apresentará preciosos documentos incontrados em muitos archivos. Algumas sessões serão consagradas a discutir as providencias para conservação e augmento das bibliothecas etc.

Estas reuniões são tão inuteis para a sciencia quando mal dirigidas, como de fecundos e vantajosos resultados quando um programma sensato tem coordenado os seus trabalhos e pode esclarecer as discussões.

Pelo orçamento do Brazil, de 1846 a 1847, vê-se que a sua receita é de réis 24,000,000$000 e a despesa de 27,330,229$585. A divida externa é de 59,395,680$000 rs. o juro d'esta somma e despezas annexas é annualmente sôbre 3,027:326$090 rs. A divida interna é de 45,521,600$000 rs.; o seu juro de 2,714,810$000rs. As notas que circulam no imperio, por conta do govêrno, importam em 47,000,000$000. Todas éstas quantias são em moeda fraca.

N'estes últimos oito annos augmentou a Gran'Bretanha a sua marinha mercante com 280 barcos-de-vapor. Nos navios de vella houve apenas o augmento de dez. Hoje conta ésta marinha 23 010 navios de vella com 2,950,000 toneladas, e 900 barcos-de-vapor com 144,000 toneladas.

A marinha mercante franceza possue apenas 110 vapores.

Os jornaes francezes annunciam a abertura de um caminho de ferro subterraneo de Santo-Estevão a Bourg-Argental pelo meio do monte Pilas. Este tunnel não terá menos de 20 kilometros; mas o seu transito deverá ser feito com cavallos, para evitar os inconvenientes que poderiam resultar das emanações do *coke* se se empregassem locomotivas em tamanha distancia subterranea.

Um regimento allemão, que de *Olmutz* passou de guarnição para *Grætz*, pontos distantes trinta milhas allemães um do outro, e em que este regimento gastaria dôze dias de marcha, foram vencidas em sette horas pelo caminho de ferro.

Esta rapida locomoção, o modico custo do transporte, podem dar idêa da importancia d'este novo meio de communicação em tempo de guerra, e mesmo de paz; não so pela economia que haveria para o thesouro no transporte das tropas, mas tambem pelo muito que os habitantes lucrariam vendo-se livres dos aboletamentos, que é sempre um onus bem custoso de supportar.

O govêrno russo annunciou que no dia 15 do proximo mez de agosto deverá ter logar a exposição solemne das bellas-artes nas sallas da academia. Os artistas de todas as nações são admittidos ao concurso, e a exposição durará um mez.

A exposição da industria que acaba de se encerrar em Vienna foi um triumpho para a industria Slava, cujos productos deixam muito atraz os da Austria propriamente dita. As fazendas mais brilhantes, e que reunem a barateza á sua boa qualidade são as da Moravia e da Silesia. Notavam-se tambem pannos da Bohemia: e entre os inventores de machinas distinguiram-se os habitantes de Praga.

O commercio da Inglaterra com o continente europeu, quasi que tem dobrado ha dôze annos a ésta parte, e tem augmentado tambem consideravelmente com as outras partes do mundo. Em 1831 a exportação da industria inglesa montou a 37,164,372 libras sterlinas; em 1843 foi de 52,279,709: sendo no primeiro d'estes annos 13,640,440 para os Estados europeos e no último 23,983,959. A nova modificação dos direitos proposta este anno por Sir Robert Peel é evidentemente destinada a augmentar ainda a exportação dos tres reinos unidos.

O Sr. Paschoal Madoz e Sagasti, chefes politicos de Madrid no tempo de Espartero, acabam de fundar um estabelecimento litterario que ja tem publicado algumas obras muito interessantes. Entre estas publicações merece particular menção um boletim da litteratura e das sciencias, destinado a fazer conhecer na Peninsula o movimento intellectual da Hispanha e das outras nações da Europa, e um *compendium* universal das sciencias medicas e naturaes, o qual, seguindo pelas differentes epochas periodicas, hade comprehender todas as obras notaveis que se tiverem publicado em medicina e nas sciencias.

Organisou-se uma Companhia ingleza para construcção das estradas de ferro que se projectam no reino de Wurtemberg..

Uma macrobia, madame Montgolfier, viuva do celebre aereonauta d'este nome e inventor dos aerostatas, morreu em Paris no 1.° do corrente com 111 annos de idade.

CORREIO NACIONAL.

71 A 'Companhia das Lezirias' repartiu o dividendo de um anno na razão de 14$000 réis por acção.

A 'Alfandega de Setubal' rendeu, nos annos economicos de 1843—44, 1844—45, 12:789$898 réis.

Os trabalhos da 'Companhia da Valla d'Azambuja' progridem com muito credito para a Empresa e muita honra para quem os dirige. Obra de 1,300 pessoas se acham empregadas n'esses trabalhos! a sua organização e a boa ordem do complexo são dignas de elogios; é pena porém que se não tenha attendido um pouco á commodidade dos operarios fazendo-lhes construir abrigos ao intenso calor do sol, que n'esta quadra calmosa transforma aquella zona n'um verdadeiro areal da Lybia.

A despeza em 1844 com os expostos, na cidade do Porto, foi de 15:251$203 réis. Foram recebidos 948 expostos, sendo 442 femininos: ficaram existindo 1,105.

No anno de 1844 exportou a ilha da Madeira 7,053 pipas de vinho.

Está a concurso por tempo de 2 mezes, a contar do dia 19 do corrente, 'a confecção de um projecto convenientemente desinvolvido tendente a transformar o edificio incompleto da igreja de S. Francisco em outro apropriado para a Bibliothcca-publica'

A 'Alfandega do Porto' produziu, no anno economico de 1844—45, o rendimento de 1:617,867$834 réis.

Acabaram as representações do theatro-italiano do Porto. As operas mais applaudidas foram: 'Hernani' 'Sapho' e 'Martyres'.

No dia 31 do corrente ha outro concerto no theatro de S. Carlos: annuncia-se a cavatina da 'Lucia' e o rondo da 'Straniera' pela Sr.ª Rebora, ja antiga conhecida nossa com o nome de Rebecca Rivolta.

O concerto de Sr. João Alberto, na noite de 21 em S. Carlos, esteve brilhante: notou-se principalmente a phantazia sôbre motivos da opera 'Guilherme Tell', tocada no piano pelo Sr. Daddi com summo gôsto e nitidez. O Sr. Cossoul Junior, joven de 16 annos, tocou tres instrumentos, melophono, arpa e violoncello.

O Sr. Manuel Innocencio dos Santos partiu para o Porto, onde vai dar alguns concertos de piano. Muito estimâmos que os nossos patricios d'aquella nobre cidade tenham occasião de admirar os talentos artisticos do illustre pianista. Era ja tempo que os nossos artistas sahissem da apathia em que costumam viver: que deem ás provincias a satisfação de os ouvir, e derramem por todo o paiz o gôsto e a importancia da arte;

A 'Caixa-economica' da Companhia 'Confiança' teve 26 depositantes novos, e recebeu 7:262$180 réis, na semana de 13 a 19 do corrente.

No dia 17, a 'San'-João-da-Praça' n'esta cidade, deitou-se abaixo de um quarto andar uma menina de 18 annos. Infelizmente morreu logo. Não se sabe o motivo que lhe suscitou ésta terrivel idéa de desesperação.

Prepara-se no 'Circo' um espectaculo estrondoso para o qual, segundo ouvimos, se fazem grandes despezas. O director Laribeau foi expressamente a Paris escripturar mais gente, cujos 'papeis' lhe eram necessarios para o preconizado espectaculo. No emtanto o ingraçado Ratel continúa a ser appaudido nos seus difficeis exercicios, e o 'famoso anão de Madrid' entoa o *Beijo* na sua voz de Stentor, com grande hilaridade do público.

No dia 2 de settembro hão de ser arrematados varios bens-nacionaes nos districtos de Coimbra e Bragança: e no dia 4, em Villa-real.